

PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA: 10 ANOS DE FORMAÇÃO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UFPEL

MILENA DA SILVA LANGHANZ¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – milena.langhanz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O programa de Educação tutorial (PET) possui por base a organização de grupos de aprendizagem, que visam uma formação global, tendo como objetivo propiciar aos alunos condições para realizar atividades extracurriculares que não estão presentes nas grades convencionais dos cursos, complementando a formação acadêmica, através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, a fim de aumentar a qualidade das graduações que estão associados ao PET. Além disso, o programa tem como objetivo desenvolver habilidades e pensamento crítico do aluno assumindo a responsabilidade em contribuir para o qualificar como pessoa humana e como membro da sociedade, tendo como base compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais (BRASIL 2). Em 1979, o PET foi criado com a denominação de Programa Especial de Treinamento pela CAPES e em 2004 mudou o nome para Programa de Educação Tutorial (BRASIL 2).

Atualmente, os grupos PET são formados por 12 alunos de graduação sob a tutoria de um docente. Na Universidade Federal de Pelotas, existem atualmente quinze grupos PET, dentre eles o PET-Diversidade e Tolerância, que possui um caráter multidisciplinar, já que abriga petianos de diversos cursos de graduação. Os alunos podem permanecer no grupo durante toda a vida acadêmica, desde que cumpram com seus planejamentos e tenham um bom rendimento e os tutores podem permanecer por três anos, renovável por igual período após avaliação.

É preciso ressaltar que o PET DT, assim como dois outros da UFPel, abrigam alunos em vulnerabilidade social, vinculados ao fato das famílias possuírem baixa renda, morarem em regiões periféricas das cidades, estudarem em escolas públicas e os pais não possuírem cursos superiores.

O objetivo do projeto que será aqui apresentado é avaliar a importância do grupo PET- Diversidade e Tolerância na formação acadêmica e profissional dos petianos egressos. Considera-se que as Universidades, em sua maioria, não têm uma maior atenção com seus egressos, por isso a relevância deste trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia utiliza uma análise qualitativa do tipo descritiva, através de um levantamento de dados nas plataformas SIGPET e Lattes. Após o levantamento das pessoas que fizeram parte do grupo, os egressos foram contactados via e-mail e redes sociais. Para a análise, foi elaborado um questionário *online*, via Google formulários, que foi enviado aos petianos egressos (petianos desvinculados no período de dezembro de 2010 a julho de 2019) do PET Diversidade e Tolerância da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. Esse questionário contém perguntas sobre a formação acadêmica, a importância do PET, os pontos positivos e negativos dos trabalhos desenvolvidos nesse

programa. O questionário foi enviado nos meses de maio a agosto de 2019, via e-mail e redes sociais. O questionário também apresenta um termo de consentimento, que explica os objetivos da pesquisa e solicita a autorização para utilizar os dados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da plataforma SIGPET, o nome completo e o período de permanência no PET-DT foram coletados do banco de dados. Com os nomes, foi pesquisado o currículo Lattes, e aqueles atualizados após 2018 foram analisados para complementar algumas respostas dos questionários. O SIGPET apresentou uma lista com 34 egressos, destes, 25 egressos (73,5%) responderam o questionário sendo 19 mulheres e 6 homens.

Referente aos cursos de graduação, 25 respostas foram obtidas através dos questionários e 4 respostas através do currículo lattes totalizando 29 respostas. Ao analisar, de acordo com as áreas do conhecimento do CNPq, encontrou-se 4 egressos das engenharias/tecnologias, 6 das ciências da saúde, 1 das ciências agrárias, 4 das ciências sociais, 10 das ciências humanas e 5 de linguística, letras e artes, totalizando 15 cursos diferentes. Destes, 82,8% (n=24) concluíram a graduação, 13,8% (n=4) estão com a graduação em andamento e 3,4% (n=1) não concluíram. Dos 24 graduados, 8 possuem mestrado e 3 possuem especialização, 6 possuem mestrado em andamento, 6 possuem doutorado em andamento e 4 com especialização em andamento.

As demais análises referem-se somente ao questionário *on line*. Na questão de trabalho, 16 egressos indicaram que trabalham (64%) (n=25). E destes 14 (56%) atuam em suas respectivas áreas de formação.

Nas questões abertas referentes à importância do PET-DT, todos os egressos alegaram um grau de importância do PET na sua formação acadêmica e pessoal, citando que, no âmbito acadêmico, ocorreu a troca de experiências devido aos itens multisciplinariedade, desenvolvimento de um olhar crítico quanto aos problemas da sociedade atual, desenvolvimento científico através de pesquisas e apresentações em eventos e maior contato com a comunidade. De forma pessoal, o PET se mostrou importante para o crescimento de cada um deles, promovendo a melhoria no relacionamento em grupo, apoio e encorajamento em novos desafios, além do incentivo à liberdade de expressão.

Alguns depoimentos como da Daiane Brock e da Caroline Dutra expressam essa importância como: [...] Através do PET que vivenciei experiências e adquiri conhecimentos que possibilitam práticas pedagógicas fundamentadas no respeito às diversidades e para o desenvolvimento de consciência crítica e social dos indivíduos [...] e [...] A pesquisa tinha um motivo, uma justificativa e era lindo, pois trabalhávamos para dar voz a uma minoria em busca de valores que acredito e vou lutar por eles até o último dia de minha vida. Talvez se não fosse o PET, eu não tivesse chegado na pós, foi no PET que minha cabeça se abriu para o mundo acadêmico. O PET deu sentido à pesquisa e me fez acreditar que eu era capaz de seguir meus estudos [...].

Na questão referente aos projetos mais importantes desenvolvidos no PET, os relatos trazem o cine debate, ciclo de documentários e debates, jornal conectando saberes e projeto diversificação como as atividades mais importantes. Além destes, os projetos de extensão desenvolvidos em escolas se mostraram muito importantes e relevantes para o desenvolvimento dos egressos como, por exemplo: teatro de bonecos, contação de histórias, escola de inclusão e ciclo de documentários e debates.

No quesito apresentação de eventos, os mais citados foram a SIIEPE, MPU/FURG, SULPET. E em relação a comunidade externa, os ex petianos afirmaram que a comunidade externa se beneficiou do PET de diversas formas, através de atividades educativas nas escolas, debates, diálogos sobre diversidade e tolerância. Foram citados ainda atividades realizadas na região do porto, que levou diversão e consciência ambiental; trabalhos com os idosos, portadores de deficiência, negros, mulheres, LGBTS+, entre outros, como cita a petiana egressa Anna Muller: “[...] Na minha época de petiana, desenvolvemos vários projetos com os estudantes da comunidade ao redor do ICH, nas escolas Félix da Cunha, Laquintinie e Jeremias Fróes, por exemplo. Acredito que os projetos desenvolvidos (oficina de leituras, cinePET nas escolas, oficina de jogos cooperativos, gincana da diversificação) tenham sido de grande valia, pois abordaram temas que, muitas vezes, acabam passando em branco no conteúdo programado para a escola e que são de extrema importância para a formação do ser humano, como aprender sobre a diversidade de forma geral, a cooperar com o colega e não só competir, a respeitar o próximo [...]” . Os petianos citaram também que o tema diversidade e tolerância precisa ser trabalhado dentro e fora do ambiente acadêmico, devido às injustiças sociais, intolerâncias e retrocessos que ainda prevalecem, como descreve Anna Muller no relato abaixo: “[...] Com certeza. Acredito que o grande problema do mundo atual é a intolerância. Discutir sobre a diversidade, hoje, deveria ser obrigação, principalmente dentro da universidade, que está formando profissionais que irão trabalhar nas mais diversas áreas, e que deveria conhecer sobre a diversidade e a tolerância [...]”.

O PET, segundo seus egressos, gerou muitos impactos positivos como aprendizado com trabalhos em grupo, desenvolvimento de senso crítico, responsabilidade, proatividade, empatia, disciplina e respeito, inserção no mundo da pesquisa, criação e organização de eventos, trocas de conhecimento entre cursos e os pontos negativos foram poucos citados, o ponto mais relevante foi o baixo valor da bolsa que não era suficiente, visto que o grupo tem um recorte marcado pela vulnerabilidade social, conforme já dito.

4. CONCLUSÕES

Através das respostas obtidas pode-se avaliar que o PET trouxe vivências importantes aos alunos, no campo da pesquisa, do ensino e da extensão. Os egressos se beneficiaram de diversas formas de aprendizagem extracurriculares e puderam se relacionar fortemente com a comunidade externa. Em suas avaliações, após a vivência no PET, estavam melhor preparados tanto para a vida profissional, já que tiveram que organizar atividades e gerir grupos com formações diversas, quanto para a continuidade de suas vidas acadêmicas, uma vez que um aspecto que chama atenção no grupo é que um número significativo de egressos realizou especializações e mestrados e alguns destes estão realizando também seus doutoramentos.

Trata-se apenas dos dez primeiros anos de um grupo que procura inventar novas formas de relacionamento, que não se dão apenas pela proximidade de conhecimentos e interesses, mas por pensar em outras formas de realizar processos de ensino-aprendizado, baseadas exatamente na temática que os vincula, ou seja, a diversidade e a tolerância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALAU-ROQUE, M. A Experiência No Programa De Educação Tutorial (Pet) E A Formação Do Estudante Do Ensino Superior 2012. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL 1. **Apresentação-PET**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet> Acesso em: 14 de maio de 2019.

BRASIL 2. **Manual de Orientações- PET**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes> Acesso em: 14 de maio de 2019.

BRASIL 3. **Tabelas de áreas do conhecimento**. CNPq. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf> Acesso em: 03 de setembro de 2019.